

Vol 4 Issue 9 June 2015

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Flávio de São Pedro Filho
Federal University of Rondonia, Brazil

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Welcome to Review Of Research

RNI MAHMUL/2011/38595

ISSN No.2249-894X

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Advisory Board

Flávio de São Pedro Filho Federal University of Rondonia, Brazil	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinte Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....

THE PROFESSIONAL EDUCATION IN STATE OF AMAZONAS (BRAZIL)
(A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO AMAZONAS)



Tatiana Silva Lopes

Secretária Executiva, Professora do IFRR, Mestranda no Programa Sociedade e Cultura na Amazônia – UFAM, bolsista CAPES.

Short Profile

Tatiana Silva Lopes is Master degree student in Society and Culture in Amazonia by Federal University of Amazonas (Brazil). She's graduate degree in Executive Secretariat by União Pioneira de Integração Social (Brazil); *latu sensu* in Management of Human Resources by Federal University of Roraima (Brazil).

Co - Author Details :

Cícero Thiago Monteiro Dantas dos Reis² and Heloísa Helena Correa da Silva³

²Economista, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia – UFAM, bolsista CAPES.

³Orientadora: Doutora em Serviço Social pela PUC-SP, professora e orientadora no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia/UFAM.



ABSTRACT:

The construction of the intellectual formation of Amazonas has the contribution of vocational education, to show that collaboration performed a quick overview of how the House Craftsmen Students and helped in the development of the state and was processing factor in the lives of poor and helpless that time. Question the intellectual development generated by vocational education in the nineteenth century and seek to make a presentation of the

transformations that are currently present within this education that is now developed by the Federal Education Science and Technology

KEYWORDS

Vocational Education, Amazonas.

Article Indexed in :

DOAJ
BASE

Google Scholar
EBSCO

DRJI
Open J-Gate

RESUMO:

A construção da formação intelectual do Amazonas tem a contribuição do ensino profissionalizante, para mostrar essa colaboração realizamos uma breve apresentação histórica de como a Casa de Educandos e Artífices ajudou no desenvolvimento do estado e foi fator de transformação na vida dos pobres e desvalidos aquela época. Questionamos o desenvolvimento intelectual gerado pela educação profissionalizante no século XIX e buscamos fazer uma apresentação das transformações que se apresentam atualmente dentro dessa educação que hoje é desenvolvida pelos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

Palavras – chave: Educação Profissionalizante, Amazonas.

INTRODUÇÃO

Compreender a construção educacional do Amazonas, aqui especificamente a educação profissionalizante, poderá nos nortear quanto à formação intelectual dessa região.

Considerando que o processo de formação educacional teve início no período do século XVII com a intensificação da colonização portuguesa, há de se perceber que naquele momento esse capital cultural se geraria aos possuídos de poder.

É somente a partir do século XIX, sobre influência do Iluminismo e da Revolução Industrial, que se torna essencial a vivência de uma civilização moderna e é com essa necessidade que a escola começa a existir também com uma nova concepção de sociedade. Aquela período os cidadãos com menos recursos eram desfavorecidos de políticas públicas e o ensino profissionalizante surgia como uma oportunidade de inserção dos desvalidos, mas se observa que estes sempre foram tidos como massa servidora.

No Amazonas, considerando a falta de trabalhadores com conhecimento para o crescimento estrutural das cidades, assim como o desenvolvimento de sua agricultura e a característica de uma vida para o labor de seus habitantes, tornavam o ato de educar difícil e ainda assim o tornava mais urgente, pois era necessária a formação de um povo trabalhador e obediente.

Estando o ato de educar intrinsecamente ligado ao desenvolvimento, a criação de escolas, era um indicador importante do progresso e civilização. Isso se evidencia com promulgação da Lei de 15 de novembro de 1837 onde se estabelecia que “em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos haverá escolas de primeiras letras que forem necessárias”, essas deveriam instruir as “classes inferiores” sendo as mesmas constituídas por negros (livres, libertos ou escravos), índios e mulheres.

Esse estudo limita-se a apresentar a colaboração da educação profissionalizante para a formação do pensamento social no Amazonas, tentando demonstrar como a intelectualidade é vivida nessa educação e ainda perceber que a riqueza de exploração dessa vertente educacional teve implicações inegáveis na “civilização” dos povos amazônicos.

DESENVOLVIMENTO

A construção da imagem da Amazônia e do que ela representa, não somente para o Brasil, mas para o mundo, perpassa por conceitos que vem sendo estabelecidos e vivenciados durante seu

processo de descoberta e construção intelectual. É nessa construção intelectual que vemos a necessidade de realizar um estudo referente à educação profissional vivenciado na cidade de Manaus-Amazonas.

O Amazonas deve ter a educação como principal forma de retenção das culturas que formaram essa região resguardando por meio desta os conhecimentos indígenas, europeus e africanos. É importante que se perceba as influências que esses povos tiveram na construção intelectual dessa região e como esses conhecimentos são vivenciados na contemporaneidade.

Luiz Antônio Cunha (2000) mostra como a concepção da educação teve objetivos técnicos-econômicos que foram se mesclando a objetivos ideológicos, e teve no ensino de ofícios uma obra de caridade e controle social, destinada a amparar e conter os desvalidos.

O despertar intelectual que ocorre na Amazônia no século XX, segundo Djalma Batista, pode ter suas causas caracterizadas de forma resumida:

... 1) a atração exercida sobre os homens de pensamento que demandaram a planície, pelo mundo novo que descerravam sob uma auréola de lenda e de fascínio, com a possibilidade de inexplorados domínios para a inteligência; 2) a exigência de cabeças para enfrentarem problemas amazônicos, antes apenas aflorados, e então tornados vivos, palpantes, sentidos, na era nascia com o surto gomífero; 3) o desenvolvimento das ditas metrópoles amazônicas, que se tornaram, dentro do Brasil de então, autênticos chamarizes, pelas condições de vida fáceis e pelo adiantamento urbanístico que deu às capitais do Amazonas e do Pará um cunho de beleza e de conforto de que hoje, com saudade e melancolia, ainda nos vangloriamos: ninguém ignora que as cidades são lugares por excelência quem que o espírito se alarga e a inteligência floresce. (2006, p. 72-73)

As influências socioculturais, econômicas e políticas nortearam a educação que se estabeleceu na cidade de Manaus. Em decorrência do período áureo da borracha, que ocorreu entre os séculos XIX e XX surgiram várias transformações na cidade.

O conhecer, o saber, o viver e o fazer na Amazônia Equatorial e Tropical inicialmente foram um processo predominantemente indígena. A esses valores foram sendo incorporados por via de adaptação, assimilação, competição e difusão de novas instituições, técnicas e motivações transplantadas pelos seus colonizadores e povoadores. Entre eles: portugueses, espanhóis, outros europeus, com algumas contribuições africanas e asiáticas, além de novos valores aqui aportados por imigrantes nordestinos e de outras regiões brasileiras. (Benchimol, 1992, p.64)

Foi no governo de Eduardo Gonçalves Ribeiro (1892-1896), que o processo de modernização na capital amazonense se instalou de modo a atender as necessidades da sociedade da borracha. Sua administração tinha como objetivo primário transformar a capital do Amazonas em uma cidade com características europeias, assim as principais mudanças foram de caráter urbano e cultural, era o Plano de Embelezamento.

Nesse mesmo período, vivendo intensamente o processo de globalização, pela Belle-époque o século XIX traz consigo as mudanças da Revolução Francesa e do Iluminismo e com eles as mudanças nos processos educacionais ecoam no mundo, não sendo diferente no Brasil.

Na primeira fase da República (1889 - 1930), o acesso a uma educação de qualidade era privilégio de uma minoria, a grande massa populacional era educado para força de trabalho. Viver o progresso significava se moldar aos padrões estabelecidos pelos países considerados desenvolvidos (cultos), assim era necessário que se estabelecessem mudanças para educação.

Isso fica claro quanto à atitude do então Governador Eduardo Ribeiro, exposta por Mesquita, 2005, p.266:

Uma das grandes preocupações manifestadas pelo governador na área de formação era quanto ao ensino técnico e profissional. Assim, Ribeiro solicitou a reforma radical e urgente do Regulamento do Instituto Amazonense de Educandos e Artífices, alegando que, da forma como estava organizado, não compensava os “enormes sacrifícios monetários feitos pelo Estado”.

A cidade sofre mudanças, não só em termos de crescimento populacional, especialmente com vinda dos nordestinos cearenses em virtude da exploração da borracha; como em sua urbanização. É nesse momento que Manaus caminha rumo ao processo civilizatório europeu e sua cultura, para isso investe em educação pública e incentiva ao conhecimento científico, com a biblioteca pública e o museu botânico.

A Casa de Educandos e Artífices, criada em 1858, foi fechada pela administração provincial em 1877, como uma das medidas de redução de despesas do governo; reaberto em 1882, com o nome de Instituto Amazonense dos Educandos Artífices. Em 1894 passa a se chamar Instituto de Artes e Ofícios. Denominado Instituto Affonso Penna, a instituição manteve suas diretrizes no regulamento que a reorganizou em 1908, instalada em amplo e arejado edifício.

Fora fundada para que nela fossem recolhidos os moços pobres e desvalidos, com essa ação se percebia o direcionamento da educação ao trabalho especializado assim como o fato de que ela estava destinada aos meninos índios e negros que ali estavam.

O ensino nas primeiras Casas de Educandos, surgidas na década de 1840, restringia-se à instrução elementar ministrada nas escolas públicas da época, ou seja, leitura, escrita, aritmética e princípios religiosos. O ensino de ofícios era totalmente prático, aprendido na execução das tarefas, como ocorria desde o período colonial nas oficinas de artesãos que admitiam aprendizes. Na década seguinte, praticamente todas as instituições adotaram o ensino da música, levando alguns institutos a verdadeiros sacrifícios para manter os seus professores e comprar instrumentos na Europa. Ora tratada como uma oficina a mais, inclusive com rendimentos decorrentes das apresentações públicas, ora como um instrumento educacional moralizador e civilizador, a música estava inserida nos programas de todas as instituições aqui retratadas.

Especialmente nas regiões norte e nordeste, as Casas de Educando e Artífices foram implantadas no Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e Alagoas objetivando civilizar e formar a mão de obra necessária ao desenvolvimento da Amazônia.

Isso se confirma na fala de Rizzi, 2004, p.181:

O objetivo de educar meninos desvalidos é a tônica das autoridades envolvidas na criação dos estabelecimentos imperiais. Contudo, alguns governantes davam maior ênfase à necessidade de formar trabalhadores para a província, como foi o caso do Amazonas. Ao menos no período inicial de sua instalação, a Província sofria com a falta do trabalho mecânico, tais como os ofícios de marceneiro, carpinteiro, torneiro, ferreiro, sapateiro, alfaiate, livreiro, entre outros, todos eles ensinados no estabelecimento dos Educandos de Manaus, em fases diversas de seu funcionamento.

O estabelecimento da educação profissionalizante tinha como um dos objetivos a ação civilizatória, que se dava pelo fato de inserir os hábitos e costumes vivenciados pela sociedade branca, aos que ali eram alunos e estariam a mercê desse processo; sendo eles negros ou índios, como estariam

de posse de conhecimento especializado e necessário ao desenvolvimento poderiam fazer parte da sociedade. Assim, aqueles desprovidos estariam destinados à educação profissional.

É possível perceber, a partir desse momento, que uma divisão para o ensino em profissional e clássica seria fator de intervenção na concepção intelectual da atualidade, materializando o que Gramsci compreende ser:

A divisão fundamental da escola em clássica e profissional era um esquema racional: a escola profissional destinava-se às classes instrumentais, ao passo que a clássica destinava-se às classes dominantes e aos intelectuais. O desenvolvimento da base industrial, tanto na cidade como no campo, provocava uma crescente necessidade do novo tipo de intelectual urbano: desenvolveu-se, ao lado da escola clássica, a escola técnica (profissional, mas não manual), o que colocou em discussão o próprio princípio da orientação concreta de cultura geral, da orientação humanista da cultura geral fundada sobre a tradição greco-romana. (GRAMSCI, 1982, p.118)

No entendimento de que a educação e sua forma de oferta predestinam à composição social, é perceptível que o poderio intelectual tenha se estabelecido na classe social mais abastada e que a formação de mão de obra, predestinada ao serviço do capital, esteja aos desvalidos. O interessante aqui é que a oferta de ensino profissionalizante é até considerada como uma ação social realizada pelo governo brasileiro, pois possibilitava aos negros e índios a condição de ser visto com novos olhos, no entanto o ensino profissionalizante era realizado para atender as necessidades do período de industrialização.

O preconceito pela formação educacional e intelectual, mesmo no momento atual, é marcante e muitos do que retratam a história e a intelectualidade amazônica tem sua formação edificada fora do estado do Amazonas. Muitos dos que poderiam escrever e colaborar para a história do Amazonas tem sua formação interrompida ou desvalorizada pelo fato que o estudar não o evidenciaria no contexto social financeiro, apontando ao fato de que uma boa formação é aquela que lhe gere melhores “recursos de vida”, uma ascensão social.

Compreenda-se prontamente que aquela época a formação intelectual enfrentava o isolamento geográfico, e se haviam dificuldades para as questões mais básicas como de alimentação e vestuário, o que se diria das questões educacionais? Aos filhos de família mais abastadas se via a possibilidade de continuação dos estudos a nível superior em estados como Bahia, Rio de Janeiro e Recife, alguns partiam para a Europa. E mesmo nos dias atuais o desenvolvimento do processo educação vive determinismos.

As desigualdades regionais no Brasil ajudam a explicar a situação de profunda assimetria na comparação das instituições de pesquisa da região Norte com as de regiões centrais do país, notadamente Sudeste e Sul. Tal situação seria fruto de um processo histórico local, pois as regiões brasileiras resultam de processos históricos com determinantes e condicionantes específicos e cada qual reage à sua maneira em função da sua estrutura social, econômica e cultural herdada do passado e das suas opções políticas no presente (GOULARTI FILHO, 2006, p.03).

O estabelecimento do ensino profissionalizante possui em um primeiro momento a característica de formação de mão de obra e exclusão intelectual. No entanto são nos estudos de Gramsci que essa visão muda:

Quais são os limites “máximos” da aceção de “intelectual”? É possível encontrar um critério unitário para caracterizar igualmente todas as diversas e variadas atividades intelectuais para distingui-las, ao mesmo tempo e de modo essencial, dos outros grupamentos sociais? O erro metodológico mais

difundido, ao que me parece, consiste em se ter buscado este critério de distinção no que é intrínseco às atividades intelectuais, ao invés de buscá-lo no conjunto do sistema de relações no qual estas atividades (e, portanto, os grupos que as personificam) se encontram, no conjunto geral das relações sociais. Na verdade, o operário ou proletário, por exemplo, não se caracteriza especificamente pelo trabalho manual ou instrumental, mas por este trabalho em determinadas condições e em determinadas relações sociais (sem falar no fato de que não existe trabalho puramente físico e de que mesmo a expressão de Taylor, "gorila amestrado", é uma metáfora para indicar um limite numa certa direção: em qualquer trabalho físico, mesmo no mais mecânico e degradado, existe um mínimo de qualificação técnica, isto é, um mínimo de atividade intelectual criadora) [...].

Para Gramsci todos os homens são intelectuais, independente da atividade que exerça. A aplicabilidade de qualquer método de trabalho e seu desenvolvimento exige intelectualidade, o que deve ser observado é o nível de exigência dessa aplicabilidade.

O Brasil mudou o perfil da então, Escola de Aprendizes Artífices e a partir de 1937 com a Segunda Guerra Mundial passou a ofertar cursos para o setor industrial, no entanto é com Decreto-Lei nº 288, de 1967 que cria a Zona Franca de Manaus (ZFA) e seu polo industrial que se percebe claramente as mudanças sociais e econômicas geradas pelas atividades industriais, os incentivos fiscais proporcionados pela ZFA gerariam emprego e renda e mudaria o cenário econômico no estado do Amazonas.

É nesse período que para o Brasil o processo de formação profissionalizante deverá primar por uma formação integral, ou seja, deve haver um conjunto de ensinamentos que envolvam a formação geral, profissional, social e política. Em 1973 esse ensino passa a ser politécnico.

Neise Deluiz (1996) trata a politécnica com um processo de formação que:

Além de buscar a profissionalização; vê nesta concepção uma forma de perceber o indivíduo em sua integralidade e afirma que: Uma proposta de formação de sujeito numa perspectiva de politécnica deve expressar, pois, a síntese dialética entre formação geral, formação profissional e formação política, promovendo o espírito crítico no sentido de uma qualificação individual e do desenvolvimento autônomo e integral dos sujeitos como indivíduos e atores sociais, possibilitando não só sua inserção, mas a compreensão e o questionamento do mundo tecnológico e do mundo sociocultural que os circundam.

A presença de Gramsci para o desenvolvimento desse pensamento é muito forte. Uma das principais teorias defendidas pelo autor é de que a escola, ainda que sob o capitalismo, não deve perder sua função formadora de intelectuais e futuros dirigentes. A escola deverá oportunizar igualdade intelectual independente se destinada a formação geral ou específica.

A marca social é dada pelo fato de que cada grupo social tem' um tipo de escola próprio, destinado a perpetuar nestes grupos uma determinada função tradicional, diretiva ou instrumental. Se se quer destruir esta trama, portanto, deve-se evitar a multiplicação e graduação dos tipos de escola profissional, criando-se, ao contrário, um tipo único de escola preparatória (elementar-média) que conduza o jovem até os umbrais da escolha profissional, formando-o entretanto como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige.

É preciso que se oportunizem condições para o desenvolvimento intelectual, que se possibilite de criação e apropriação do conhecimento. Será dotado de polivalência, portanto, é uma forma de

qualificação humana onde o trabalhador demonstra flexibilidade ou ainda podemos definir como multifuncional.

Para Kuenzer “a formação científico-tecnológica e sócio-histórica deverá ser completada, na parte diversificada, por conteúdos do mundo do trabalho, sem que se configurem os cursos profissionalizantes típicos do taylorismo-fordismo” (2007, p. 37).

As instituições profissionalizantes, até os dias atuais, continuam a atender as necessidades fomentadas pelo universo capitalista e, mesmo com a expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, estabelecida pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, possuem o intuito de formar mão de obra técnica e tecnologia agindo pelo princípio de inclusão e exclusão.

Durante muito tempo, a escola se apresentou como local de reprodução do conhecimento produzido pela academia, impondo uma barreira hierárquica e apontando posições claras: aquele que produz o conhecimento – professores e pesquisadores vinculados à academia -, e aquele que reproduz o conhecimento - o professor e o aluno da escola básica. (SOUZA, 2010, p.74)

Assim, o estigma de que a produção do conhecimento é realizada pelos que possuem suporte acadêmico e que estariam mais próximo do saber perdurou durante muitos e, para alguns, ainda persiste nos dias hoje.

Os incentivos do governo federal mudam a concepção de que o ensino profissionalizante como limitante com a oferta de programas como Sisutec — Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica, Ciência sem Fronteiras, ProUni — Programa Universidade para Todos , Banco Internacional de Objetos Educacionais, Sisu — Sistema de Seleção Unificada esses programas permitem que alunos e professores, diretamente ligados ao ensino profissionalizante ou não, tenham uma visão ampliada da importância e interferência da educacional no desenvolvimento mundial assim como novas tecnologias que podem ser geradas por está base de ensino.

Mas a ideia de ter o trabalho como um princípio educativo que deve responder às novas formas de articulação entre cultura, trabalho e ciência com uma formação que busca um novo equilíbrio entre desenvolvimento da capacidade de atuar praticamente e trabalhar intelectualmente tem dificuldade de efetivar.

Primeiramente, o Brasil foi a última sociedade no continente a abolir a escravidão. Foram séculos de trabalho escravo, cujas marcas são ainda profundamente visíveis na sociedade. A mentalidade empresarial e das elites dominantes tem a marca cultural da relação escravocrata. O segundo aspecto é a visão moralizante do trabalho, trazida pela perspectiva de diferentes religiões. Trabalho como castigo, sofrimento e/ ou remissão do pecado. Ou, ainda, trabalho como forma de disciplinar e frear as paixões, os desejos ou os vícios da “carne”. Um dos critérios de contratação de trabalhadores, não raro, é a religião. Por fim, muito frequente é a perspectiva de se reduzir a dimensão educativa do trabalho à sua função instrumental didático-pedagógica, aprender fazendo. (Frigotto, et al, s/a)

As atividades de trabalho sempre estiveram relacionadas ao nosso viver o direcionamento delas é que, ainda hoje, geram interrogações considerando que o desempenho das atividades de trabalho, em sua maioria, estão relacionadas ao desenvolvimento capitalista.

O estabelecimento das relações de ensino, aprendizagem dos Centros de Educação Técnica e dos Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia conforme a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 e em seu primeiro artigo explicita: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na

vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A alteração quando da criação dos estabelecimentos de aprendizagem se evidencia especialmente na educação como um fator de inserção social que traga benefícios não somente para aquele que a recebem, mas a todo grupo social ao qual o indivíduo pertencer. Mesmo que ainda seja ofertado ao atendimento daqueles que “necessitam” há um intuito de torná-lo um membro ativo do contexto social, integrante do processo crítico criativo que deve existir na educação para o trabalho.

O ensino profissionalizante busca atender uma grande demanda populacional incentivando o crescimento pessoal e profissional dos cidadãos. Hoje além da educação integrada, têm outras duas formas de articulação entre o ensino médio e a educação profissional: a concomitante, para quem já está cursando o ensino médio regular, com duas matrículas por aluno e oferta de disciplinas na mesma escola ou em local distinto; a subsequente, oferecida para aqueles que já terminaram o 2º grau e a partir de 2008 a Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec Brasil), que ministra educação à distância e envolve os segmentos concomitante e subsequente.

A crescente demanda pelo ensino técnico é uma evidencia nacional, confirmada com o crescimento da rede federal ocorrido em 2008, mas sua características e pré destinações continuam se efetivando, mesmo que com novas formas de efetivação desse aprendizado.

CONCLUSÃO

Apesar de o ensino técnico ser destinado a atender as necessidades de uma classe menos favorecido, sua predestinação foi alterada sem grandes desafios para que nela fosse produzida mão de obra qualificada que se atende a uma demanda crescente do mercado de trabalho.

Hoje se vê nessa educação uma das principais fontes de desenvolvimento tecnológico do país o que não muda o princípio referente a inclusão e exclusão social e intelectual das pessoas que optam por essa base educação, no entanto permite-os ter mais proximidade com os saberes intelectuais, por meio de um processo de formação de aplicabilidade e efetividade.

REFERENCIAIS

1. BATISTA, Djalma. Amazônia – Cultura e Sociedade. 3ª Ed. Organização de Tenório Telles – Manaus: Editora Valer 2006, p. 72-73
2. BENCHIMOL, Samuel Isaac . Amazônia: a guerra na floresta. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1992.
3. CUNHA, Luiz Antônio. O ensino de ofícios manufatureiros em arsenais, asilos e liceus. Forum educacional, Fundação Getúlio Vargas, 3(3) :3-47, jul./set. 1979
4. DELUIZ, Neise. As mudanças no mundo do trabalho e no mundo vivido: consequências para uma nova relação entre educação geral e formação profissional numa perspectiva de politécnica. In: MARKET, Werner (orgs.) Trabalho, Qualificação e Politecna. Campinas: Papyrus, 1996 (Coleção Educação e Transformação), p. 120.
5. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, pp. 135-150.

6. FRIGOTTO, G. & Ciavatta, M. (2012) Trabalho como Princípio Educativo. In: Dicionário da Educação do Campo . CALDART, R. et al. (orgs.). Rio de Janeiro / São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio / Expressão Popular, 2012, p. 750
7. GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a Organização da Cultura. Trad. Carlos Nelson Coutinho Ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1982.
8. GOULARTI FILHO, Alcides. A questão regional no Brasil: uma introdução ao debate. Revista Textos de Economia, Florianópolis, v.9, n. 1, p.09-22, jan./jun.2006. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article>. Acesso em 21/12/2013.
9. KUENZER, Acácia Z. As relações entre trabalho e educação no regime de acumulação flexível: apontamentos para discutir categorias e políticas. Curitiba, 2007.
10. MESQUITA, Otoni Moreira de. La Belle Vitriini - O mito do progresso na refundação da cidade de Manaus, 2005. 439p. Tese de Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Niterói - RJ, 2005
11. RIZZINI, Irma. O cidadão polido e o selvagem bruto: a educação dos meninos desvalidos na Amazônia Imperial – Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS/PPGHIS, 2004.
12. SOUZA, Francinne Calegari de. Educação Profissional: História e Ensino de História. 2010. 123f. Dissertação de Mestrado em História Social pela Universidade Estadual de Londrina- UEL. Londrina-PR, 2010

-
1. para Bourdieu "capital cultural" é um conceito que explicita um novo tipo de capital, um novo recurso social, fonte de distinção e poder em sociedades em que a posse desse recurso é privilégio de poucos (Bourdieu, 1996a)
 2. FARIA FILHO, Luciano Mendes de, 2000 (p.137)
 3. Produto extraído de látex, proveniente das árvore de espécie Hevea Brasiliensis e a Castilloa eslástica.
 4. Período marcado por intensiva modernização da cidade de Manaus, financiado pelo látex.
 5. Ver Irma Rizzini, Domesticar e Civilizar: Crianças indígenas e o ensino de ofícios no Norte do Brasil Imperial.
 6. GRAMSCI, A., 1979, Os intelectuais e a Organização da Cultura., p.6-7.
 7. DELUIZ, Neise. As mudanças no mundo do trabalho e no mundo vivido: conseqüências para uma nova relação entre educação geral e formação profissional numa perspectiva de politécnica. In: MARKET, Werner (orgs.) Trabalho, Qualificação e Politécnica. Campinas: Papyrus, 1996 (Coleção Educação e Transformação), p. 120.
 8. GRAMSCI, A., 1979, Os intelectuais e a Organização da Cultura, p.136.
 9. Ver KUENZER, Acácia, Z. Exclusão Excludente e Inclusão Excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre Educação e Trabalho. In: LOMBARDI, José C. et ali. Capitalismo, Trabalho e Educação. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR. 2004.
 10. <http://www.servicos.gov.br/search?SearchableText=MEC> acesso em 24/12/2013.
 11. <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/169/o-ensino-medio-e-seus-caminhos-234935-1.asp> acessado em 27/12/2013.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.ror.isrj.org